

RACE - Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos

Licenciatura em Educação Básica



Ano Letivo 2016/2017

Elaborado por:

Direção da Licenciatura em Educação Básica

Aprovado por:

Conselho Técnico Científico
Conselho Pedagógico

ÍNDICE

I – Nota Introdutória	4
II – O CICLO DE ESTUDOS	4
2.1. Designação do ciclo de estudos	4
2.2. Estrutura do ciclo de estudos.....	4
2.3. Responsáveis do ciclo de estudos	4
III –Ensino	4
3.1. Oferta Formativa	4
3.1.1. Avaliação Externa do Ciclo de Estudos – CEF e NCE	5
3.1.2. Alteração do Ciclo de Estudos em Funcionamento	5
3.2. Procura	5
3.2.1 Vagas aprovadas	5
3.2.2 Procura e entrada.....	5
3.2.3 Nota de Acesso.....	6
3.2.4 Divulgação efetiva do curso	6
3.3. Estudantes.....	7
3.3.1 Estudantes por ano curricular	7
3.3.2 Novos Estudantes.....	7
3.3.3 Caracterização dos Novos Estudantes	7
3.3.4 Ação Social - Estudantes que usufruem de Bolsas DGEs	8
3.3.5 Satisfação dos Estudantes.....	8
3.4 Resultados	11
3.4.1 Sucesso Escolar no ano letivo de 2016/2017	11
3.4.2 Eficiência Formativa	11
3.5 Recurso a tecnologias no processo de ensino (plataforma Moodle).....	11
3.6 Síntese dos pontos fortes e fracos	12
3.7 Recomendações e ações de melhoria.....	12
3.8 Identificação de boas práticas.....	12
IV – Internacionalização (Estudantes e Docentes).....	13
4.1 Quadro resumo da mobilidade dos estudantes do ciclo de estudos.....	13
4.2 Mobilidade Docentes	13
V –Empregabilidade	14
VI - Recursos Humanos	14
6.1 Recursos Docentes	14
6.1.1 Docentes do curso por grau académico ano letivo 2016/2017	14
6.1.2 Docentes por categoria profissional ano letivo 2016/2017	14
6.1.3 Obtenção de grau durante o ano letivo 2016/2017	15
6.1.4 Movimentação do Pessoal Docente Ano Letivo 2016/2017	15
6.2 Recursos Não Docentes.....	15

6.2.1 Listagem SATA – Serviços de Apoio Técnico-Administrativo	15
6.2.2 Movimentação do pessoal não docente ano letivo 2016/2017	15
6.2.2 Recursos Não Docentes - Ações de Formação realizadas	15
6.3 Síntese dos pontos fortes e fracos	15
6.4 Recomendações e ações de melhoria	15
6.5 Identificação de boas práticas	15
VII - Recursos Materiais – Infraestruturas e Equipamentos	15
7.1 Recursos Materiais	16
7.2 Síntese dos pontos fortes e fracos	17
7.3 Recomendações e ações de melhoria	17
7.4 Identificação de Boas Práticas	17
VIII – Investigação & Desenvolvimento/Criação artística	18
8.1. Centros de investigação, nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica	18
8.2 Projetos I&D: nacionais; internacionais	19
8.3 Publicações, produção artística e comunicações	19
8.3.1 Publicações e produção artística	19
8.3.2 Comunicações	25
8.4 Organização de eventos de divulgação científica, cultural e artística	27
8.5 Atividades de investigação	27
8.6 Síntese dos pontos fortes e fracos	27
8.7 Recomendações e ações de melhoria	27
8.8 Identificação de boas práticas	27
IX -Interação com a sociedade	28
9.1 Projetos e atividades de ligação à comunidade	28
9.2 Parcerias e colaborações no âmbito do ciclo de estudos - Empresa/Outras organizações	28
9.2.1 Avaliação das Instituições Cooperantes	29
9.3 Prestação de Serviços	30
9.4 Síntese dos pontos fortes e fracos	30
9.5 Recomendações e ações de melhoria	30
9.6 Identificação de boas práticas	31
X – Gestão e Publicitação da informação	31
XI - Outras Atividade	32
XII – Conclusões (Análise ao Cumprimento dos objetivos propostos e proposta de melhoria a considerar no plano de atividades 2017/2018)	33
12.1 Síntese dos pontos fortes e fracos	33
12.2 Recomendações e ações de melhoria	34
12.3 Identificação de boas práticas	34
12.4 Considerações finais	34
Anexos	35

I – Nota Introdutória

O RACE - Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos da Licenciatura em Educação Básica é um documento de autoavaliação da Licenciatura em Educação Básica, previsto no Manual da Qualidade da Escola Superior de Educação Almeida Garrett de acordo com o modelo aprovado nos diversos órgãos da Instituição. O presente relatório refere-se ao ano 2016/17.

II – O CICLO DE ESTUDOS

2.1. Designação do ciclo de estudos

Licenciatura em Educação Básica

2.2. Estrutura do ciclo de estudos

O Ciclo de Estudos de Licenciatura em Educação Básica está organizado em 6 semestres, com 30 créditos por semestre, e um total de 180 créditos. O plano de estudos do curso está publicado pelo Despacho n.º 10724/2014, de 19 de agosto.

2.3. Responsáveis do ciclo de estudos

Direção - Nomeação: (data)

<i>Nome</i>	<i>Cargo /qualidade</i>
Maria Manuela Abreu da Silva	Diretora de Curso

Outros responsáveis - Nomeação: (data)

<i>Nome</i>	<i>Cargo /qualidade</i>
Arcângela Carvalho	Subdiretora de curso

Regulamentação

<i>Designação do Regulamento</i>	<i>Data de Homologação</i>
Normas regulamentares da licenciatura em Educação Básica	Dezembro de 2016
Várias normas e regulamentos aplicáveis divulgados em http://www.eseag.pt/repositorio/regulamentos-normas/	várias

Análise Funcionamento da Direção

A direção do curso reúne com regularidade com a subdiretora do curso e as duas reúnem em cada semestre com as diversas turmas do curso e pelo menos uma vez por semestre com todos os docentes do curso, sendo lavradas atas. São também efetuadas reuniões específicas com alguns docentes ou grupos de docentes, devido à natureza das UCs que ministram ou para providenciar um acompanhamento mais próximo dos novos docentes. As reuniões com os docentes de IPP acontecem com maior regularidade. A diretora do curso é membro do CTC, do CP e do CG. A diretora de curso, encontra-se em contacto permanente por email com todos os docentes do curso, e divulga o seu endereço de email para todos os alunos do curso, para que a possam contactar sempre que considerarem necessário. A total disponibilidade da diretora do curso para com alunos e professores tem tido bom resultados.

III –Ensino

3.1. Oferta Formativa

3.1.1. Avaliação Externa do Ciclo de Estudos – CEF e NCE

Grau	Designação	Nº processo	Ano avaliação ou de Acreditação Prévia	Status A3ES	
				Status	Decisão do CA
Licenciatura	Educação Básica	ACEF/1213/23252	2012/13	Não Acreditado	2013
Licenciatura	Educação Básica	NCE/13/00861	2013	Acreditado por 6 anos	2014

Fonte: A3ES

3.1.2. Alteração do Ciclo de Estudos em Funcionamento

Grau	Designação	Despachos DR	
		Em vigor	Outros
Licenciatura	Educação Básica	Despacho nº 10724/2014, de 19 de agosto	—
			—
			—

3.2. Procura

3.2.1 Vagas aprovadas

Grau	Designação	Vagas últimos 3 anos		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
Licenciatura	Educação Básica	25	25	25

Fonte: Dados SPCGA _ outubro 2017 e AINST/16/00103

3.2.2 Procura e entrada

Grau	Designação	Ano Letivo 2014/2015							
		Acesso		Maiores 23		Programas Internacionais		Ingresso - Outros	
		Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados
Licenciatura	Educação Básica	4	3	4	3	0	0	9	7

Fonte: SIGES

Grau	Designação	Ano Letivo 2015/2016							
		Acesso		Maiores 23		Programas Internacionais		Ingresso - Outros	
		Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados
Licenciatura	Educação Básica	6	6	6	5	0	0	10	8

Fonte: SIGES

Grau	Designação	Ano Letivo 2016/2017							
		Acesso		Maiores 23		Programas Internacionais		Ingresso - Outros	
		Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados
Licenciatura	Educação Básica	12	11	2	2	1	1	4	3

Fonte: SIGES

3.2.3 Nota de Acesso

Grau	Designação	Notas Mínimas e Notas Médias					
		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
		Mínima	Média	Mínima	Média	Mínima	Média
Licenciatura	Educação Básica	106	113	118	132	99	125

Fonte: SIGES_ 2017

3.2.4 Divulgação efetiva do curso

A divulgação do curso decorreu através de vários intervenientes, como sejam os serviços de comunicação e marketing em articulação com a administração e a direção, a direção do curso, professores e alunos. Também foram entregues folhetos de divulgação em determinados locais especialmente frequentados por possíveis interessados.

A Direção do Curso incidiu a divulgação do curso nas redes sociais, emails para Direções de Instituições de Ensino Secundário, Associações de Pais e Encarregados de Educação e algumas Associações de Estudantes, e ainda a participação na futurália. Alguns docentes, em articulação com a direção do curso, também promoveram o curso distribuindo folhetos e eflyers em algumas instituições de ensino secundário. Alguns alunos participaram na divulgação do curso na futurália. Também ocorreu uma divulgação do curso de forma indireta, com a participação da diretora do curso, docentes e alunos, em vários eventos de índole científico, pedagógico e cultural.

Os serviços de comunicação e marketing divulgaram o curso através do site da instituição, redes sociais, newsletter, emails para determinados públicos-alvo, e participação em eventos de divulgação de instituições de ensino superior, como futurália, e feiras de orientação vocacional.

- Futurália 2017

Data: 29 de Março e 1 de Abril de 2017

Objetivo: Promover a Oferta Formativa para o Ano Letivo 2017/2018, com especial relevo para o CTeSP em Intervenção Educativa em Creche, CTeSP em Intervenção Social e Comunitária, CTeSP em Intervenção Sociocultural na Adolescência e Licenciatura em Educação Básica.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Secundário de todo o país (78.000 visitantes previstos).

- Feira das Profissões - Mafra

Data: 21 de Abril de 2017

Objetivo: Promover a Oferta Formativa para o Ano Letivo 2017/2018, com especial relevo para o CTeSP em Intervenção Educativa em Creche, CTeSP em Intervenção Social e Comunitária, CTeSP em Intervenção Sociocultural na Adolescência e Licenciatura em Educação Básica.

Público-Alvo: Alunos do Ensino Secundário do Concelho de Mafra (1.000 visitantes previstos).

- Campanhas nas REDES SOCIAIS (Facebook + INSTAGRAM) - 1

Data: 28 de julho a 15 de agosto de 2017

Objetivo: Promover a Licenciatura em Educação Básica;

Público-Alvo: Pessoas do Sexo Feminino, residentes em Lisboa e num Raio de 40km, com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos.

Campanhas nas REDES SOCIAIS (Facebook + INSTAGRAM) - 2

Data: 4 a 11 de Agosto de 2017

Objetivo: Promover a Licenciatura em Educação Básica;

Público-Alvo: Residentes em Lisboa e num Raio de 40km, com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos.

Análise da Procura

Globalmente a procura ao curso tem vindo a oscilar nos três anos em análise, e ainda está abaixo do que é desejável. Pode verificar-se que o ano com maior procura e maior número de matriculados foi 2015/16, com 22 candidatos e 19 matriculados. E, verifica-se que em 2016/17 o número de estudantes que procuraram o curso e se matricularam foi ligeiramente inferior a 2015/16, mas superior a 2014/15 (13 alunos em 2014/15; 19 alunos em 2015/16 e 17 alunos em 2016/17). Também tem havido variação relativamente às formas de ingresso, tendo visivelmente aumentado o número de alunos que provêm de acesso (3 matriculados em 2014/15; 6 matriculados em 2015/16 e

11 matriculados em 2016/17). Embora, as oscilações de procura sejam decorrentes de fatores externos, devem ser reavaliados os procedimentos diretos e indiretos para angariação de alunos.

3.3. Estudantes

3.3.1 Estudantes por ano curricular

Grau	Designação									
		2014/2015			2015/2016			2016/2017		
		1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Licenciatura	Educação Básica	7	0	26	12	9	0	13	11	12

Fonte: SIGES

3.3.2 Novos Estudantes

Grau	Designação	Novos Alunos								
		Inscritos	Novos	Novos 1º ano	Inscritos	Novos	Novos 1º ano	Inscritos	Novos	Novos 1º ano
		2014/2015			2015/2016			2016/2017		
Licenciatura	Educação Básica	33	8	7	21	15	12	35	15	13

Fonte: SIGES

3.3.3 Caracterização dos Novos Estudantes

Grau	Designação	Caracterização Alunos - Últimos 3 anos							
		Sexo		Idade				Nacionalidade e Estrangeira	Trabalhador - Estudante
		F	M	Até 20	20 - 23	24 - 27	Mais 28		
2014/2015									
Licenciatura	Educação Básica	32	1	2	16	8	7	0	0

Grau	Designação	Caracterização Alunos - Últimos 3 anos							
		Sexo		Idade				Nacionalidad e Estrangeira	Trabalhado r - Estudante
		F	M	Até 20	20 - 23	24 - 27	Mais 28		
2015/2016									
Licenciatura	Educação Básica	20	1	6	6	3	6	3	3

Grau	Designação	Caracterização Alunos - Últimos 3 anos							
		Sexo		Idade				Nacionalidad e Estrangeira	Trabalhado r - Estudante
		F	M	Até 20	20 - 23	24 - 27	Mais 28		
2016/2017									
Licenciatura	Educação Básica	33	2	6	16	6	8	4	3

Fonte: SIGES

3.3.4 Ação Social - Estudantes que usufruem de Bolsas DGEs

Grau	Designação	Bolsas DGEs					
		Candidatos	Bolseiros	Candidatos	Bolseiros	Candidatos	Bolseiros
		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
Licenciatura	Educação Básica	3	1	4	2	6	5

Fonte: SIGES

3.3.5 Satisfação dos Estudantes

Nos quadros seguintes apresenta-se o resumo dos resultados obtidos nos inquéritos (escala 1-5), relativamente aos serviços, infraestruturas e equipamentos, docentes & direções de curso, bem assim como número de alunos em salas de aula.

Resultados da Análise dos Inquéritos de Satisfação aos Estudantes

Quadro I

Secretaria / Tesouraria	Classificação (Média)
Secretaria Eficiência	4
Secretaria Rapidez	4
Secretaria atendimento	4
Secretaria Simpatia	4
Secretaria Horário	3
Secretaria Nº Funcionários	3
Secretaria Nº Balcões	2,5
Secretaria Online	3,5
Tesouraria Eficiência	3,5
Tesouraria Rapidez	3,5
Tesouraria Atendimento	3,5
Tesouraria Simpatia	3,5
Tesouraria Horário	3,5
Tesouraria Nº Funcionários	3,5
Tesouraria Nº Balcões	3,5
Tesouraria Online	3,5
Média	3,50

Quadro II

Infraestruturas & Equipamentos	Classificação (Média)
Satisfação Biblioteca	4,00
Satisfação Salas de Estudo	5,00
Satisfação Lab Informática	4,00
Satisfação CTT	4,00
Satisfação Oficinas	3,00
Satisfação Estúdios	3,00
Satisfação Laboratórios	3,00
Satisfação Livraria	4,00
Satisfação Salas Teóricas	3,50
Satisfação Instalações Desportivas	1,00
Satisfação Reprografias	4,00
Satisfação Bares	3,50
Satisfação Espaços Verdes/lazer	2,00
Satisfação Estacionamento	2,00
Satisfação Casas de Banho	4,00
Satisfação Auditorios	3,50
Salas Ruído	4,00
Salas Temperatura	1,50
Salas Equipamento	3,50
Salas Área M2	4,50
Salas Limpeza	4,50
Salas Sinalética	4,50
Avaliação Global Instalações	4,00
Avaliação Global Espaços vs N° Alunos	4,00
Avaliação Global Mobiliário e Equipamento	4,00
Avaliação Global Equipamentos Informáticos	3,50
Avaliação Global Acesso Audiovisuais	3,50
Avaliação Global Acesso Biblioteca	4,00
Avaliação Global Estruturas de Apoio	3,50
Média	3,53

Quadro III

Docentes & Direções de Curso	Classificação (Média)
Curso Estrutura Curr	4
Curso Coordenação	4
Curso Docentes / Assiduidade	4
Curso Docentes Capacidade Exposição	4
Curso Docentes Conhecimento Científico	4,5
Curso Docentes Programa	4,5
Satisfação Direção UO	4,5
Satisfação Secretariado	4,5
Docentes Bibliografia	4
Docentes Fotocópias	3
Docentes Powerpoint	3
Docentes Audiovisuais	3
Docentes E-Learning	4
Média	3,92

Quadro IV

Nº Alunos em Sala	Classificação (Média)
Nº Alunos Ensino Teórico	4,5
Nº Alunos Ensino Teórico Prático	4,5
Nº Alunos Ensino Laboratorial	4,5
Média	4,5

Pode constatar-se que os alunos referem como bom ou muito bom o funcionamento da secretaria e da tesouraria. Similarmente demonstram uma boa satisfação relativamente à reprografia, bares, sala de informática, auditório, casas de banho, limpeza das salas. Em relação aos laboratórios, temperatura das salas, ao equipamento e as salas teóricas a satisfação é média.

Verifica-se uma apreciação positiva das instalações, do mobiliário e dos equipamentos, assim como dos equipamentos informáticos disponíveis. Também se apurou uma boa satisfação dos alunos no que diz respeito ao acesso audiovisuais, acesso à biblioteca e a todas as estruturas de apoio.

Foi aferido o grau de satisfação média dos alunos relativamente a “Recurso a ferramentas de e-learning e “Recurso a ferramentas audiovisuais e multimédia”, pelos professores.

Os alunos foram, ainda, inquiridos sobre outros aspetos tendo se destacado que a estrutura curricular do curso é muito boa, assim como a sua coordenação. Os docentes são assíduos e pontuais demonstrando uma boa capacidade de exposição e de conhecimentos científicos, estando bem adequados nas unidades curriculares que ministram.

Os alunos gostam das metodologias utilizadas nas salas de aula, pois consideram que acompanham o trabalho académico são lhe oferecidas estratégias de trabalho diversificadas, os critérios e formas de avaliação são atempadamente divulgadas e a avaliação é centrada nos objetivos.

De um modo geral, consideram que os docentes lecionam conteúdos importantes para a sua formação, referindo como satisfatório, bom ou muito bom a divulgação dos conteúdos, a qualidade da informação teórica e a articulação teórica ou prática dos conteúdos. Os alunos também referem que nas Unidades Curriculares do curso há uma boa ou muito boa divulgação dos objetivos, a avaliação é centrada nos objetivos de aprendizagem.

Análise dos Estudantes

O baixo número de estudantes ainda reflete os efeitos da não acreditação do curso anterior em 2012/13, com consequente não entrada de novos alunos em 2013/14, não existência de turma de 2º ano em 2014/15 e não existência de turma de 3º ano em 2015/16. Contudo, pode verificar-se que globalmente, o número de alunos do curso tem vindo a aumentar (33 em 2014/15; 21 em 2015/16 e 36 em 2016/17. Pode verificar-se que ao longo dos 3 anos em análise as idades dos alunos têm sofrido algumas oscilações, não conduzindo a uma tendência contínua descendente ou ascendente. De realçar que tem aumentado significativamente o número de alunos com nacionalidade estrangeira (0 em 2014/15, 3 em 2015/16 e 4 em 2016/17. Embora o número de candidaturas a bolsas seja relativamente baixo, tem vindo a aumentar. Verifica-se também que o número de bolsas atribuídas e o rácio candidato a bolsa/bolseiro tem vindo a aumentar.

3.4 Resultados

3.4.1 Sucesso Escolar no ano letivo de 2016/2017

Grau	Designação	% Aprovados	% Reprovados	% S/Elementos	% Anulados
Licenciatura	Educação Básica	89	11	0	0

Fonte: SIGES

3.4.2 Eficiência Formativa

Grau	Designação	Diplomados	N anos	N+1 anos	N+2 anos	em mais de N+2 anos
2014/2015						
Licenciatura	Educação Básica	19	15	0	1	3

Grau	Designação	Diplomados	N anos	N+1 anos	N+2 anos	em mais de N+2 anos
2015/2016						
Licenciatura	Educação Básica	1	1	0	0	0

Grau	Designação	Diplomados	N anos	N+1 anos	N+2 anos	em mais de N+2 anos
2016/2017						
Licenciatura	Educação Básica	9	7	0	1	1

Fonte: SIGES

Análise dos Resultados

A eficiência formativa é muito elevada, já que a grande maioria dos estudantes termina o curso no número de anos normal para o curso.

3.5 Recurso a tecnologias no processo de ensino (plataforma Moodle)

Grau	Designação	2016/2017	
		Nr. de disciplinas que NÃO usam o Moodle	Nr. de disciplinas que usam o Moodle
Licenciatura	Educação Básica	29	10

Fonte: Direção informática.

Análise dos Recurso a Tecnologias no Processo de Ensino

Constata-se que apenas 26% das unidades curriculares recorre ao Moodle, em moldes que podem ser aferidos pelo sistema.

3.6 Síntese dos pontos fortes e fracos

Dos dados recolhidos relativamente ao ensino identifica-se claramente como ponto forte um elevado sucesso escolar, o que denota boas práticas e metodologias a nível do ensino e aprendizagem, e elevado empenho e desempenho por docentes e alunos.

O elevado grau de eficiência formativa também constitui, claramente, um ponto forte.

Dos dados recolhidos identifica-se como ponto fraco um baixo número de alunos, por um lado, devido à não acreditação do curso que antecedeu o que agora está acreditado e em funcionamento, e por outro lado uma baixa procura do curso, provavelmente devido a conjuntura socioeconómica. Outro ponto fraco parece ser a baixa utilização do moodle.

Também se identifica como ponto fraco o baixo número de respostas dos alunos aos inquéritos de satisfação e aos inquéritos pedagógicos.

3.7 Recomendações e ações de melhoria

Divulgar assertivamente o curso de forma a aumentar o número de alunos do curso.

Incentivar a utilização do Moodle pelos docentes.

Incentivar os alunos a responderem aos inquéritos de satisfação e aos inquéritos pedagógicos das diversas UCs.

Incentivar os docentes a tirarem partido do Moodle de forma mais ampla.

3.8 Identificação de boas práticas

Para a identificação de boas práticas de ensino e aprendizagem analisou-se o conteúdo das Fichas de Autoavaliação das UC's (AUC) de cada docente. A este respeito transcrevem-se algumas:

Na UC de Ensino Experimental das Ciências implementam-se atividades experimentais exequíveis no pré-escolar, 1º e 2º CEB. AS atividades experimentais são muito interessantes e lúdicas e adequadas às crianças, e os alunos da UC são desenvolvem competências e aptidões experimentais e de conceção de protocolos experimentais adequados às faixas etárias que irão trabalhar no futuro.

Nas UC's de Ecologia e Ambiente, Ciências da Natureza, Temas de Química e Física privilegia-se o ensino personalizado com aulas teórico-práticas, laboratoriais, orientação tutorial e resolução de fichas com questões.

Nas UC's de Conceitos Básicos de Geometria, Elementos de Cálculo, Estatística Descritiva, Fundamentos de Aritmética, Probabilidades e Estatística todos os materiais são disponibilizados em formato digital pelo docente, assim como uma a descrição de todos os tópicos de uma forma rigorosa e a resolução minuciosa de todos os exercícios.

Na Expressão motora dá-se primazia a aulas práticas que envolvem a prática de situações de ensino e aprendizagem, utilizando estratégias de supervisão. Esta metodologia contribui para o interesse e motivação que os alunos demonstram para a execução das tarefas propostas.

Nas UC's de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem e Introdução à Linguística no Português todos os materiais são disponibilizados pelo docente em suporte informático. Para que os alunos consigam desenvolver mais facilmente os conteúdos faz-se a ligação entre a teoria e a prática com a resolução de exercícios, assim como a concretização de atividades para o desenvolvimento dos conteúdos lecionados.

Na UC de Psicologia do Desenvolvimento o programa é desenvolvido com lógica evolutiva e integrada, facilitando a construção de conhecimentos pelos alunos. O docente indica literatura de apoio adequada para posteriormente envolver os alunos no desenvolvimento e discussão das temáticas sugeridas, para que seja mais motivador.

A UC de Relação Educativa desenvolve metodologias de proximidade aos contextos profissionais reais, levando os alunos a um contacto com realidades práticas, que promovem a sua melhor integração na profissão.

A UC de Expressão Dramática cria e apresenta dramatizações em contextos formais e não formais. Também na UC de Expressão Plástica e na UC de Didática das Expressões se aplicam os conhecimentos teóricos tendo em conta as faixas etárias das crianças do pré-escolar e ensino básico, assim como, se constroem materiais didáticos tendo em conta as diversas técnicas desenvolvidas na sala de aula. No caso particular da Música, para além das anteriormente designadas, também se desenvolvem técnicas de Guitarra e Piano.

Na UC de Tecnologias Educacionais para além de se fazer uma exploração do digital no ensino, também se ajuda os alunos a adequar estas novas metodologias de ensino às crianças do pré-escolar e do 1º e 2º CEB.

Os inquéritos de satisfação e os inquéritos pedagógicos não foram conclusivos relativamente a boas práticas, já que a amostra de resultados recolhidos, face ao universo, não tem relevância estatística.

Pode identificar-se algumas boas práticas transversais à maioria das UC's do curso, e que pode eventualmente considera-se como boas práticas a nível da instituição, como por exemplo a disponibilização de materiais em suporte digital, resolução de exercícios práticos, e aplicação prática de conteúdos lecionados em contexto de educação e ensino, no pré-escolar e no ensino básico. As UC's da área das Ciências experimentais apresentam uma forte componente laboratorial.

IV – Internacionalização (Estudantes e Docentes)

A Internacionalização do Curso tem ocorrido a vários níveis, nomeadamente através da participação de docentes da instituição em reuniões, conferências e *workshops* internacionais, participação de docente em redes internacionais de investigadores *COST Actions*, na organização de projetos Erasmus mobilidade, LDV e mobilidade estudantes, nas parcerias internacionais em termos de estágios, nas diversas parcerias com instituições de ensino superior europeias e lusófonas.

4.1 Quadro resumo da mobilidade dos estudantes do ciclo de estudos

Grau	Designação	Mobilidade					
		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
		IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Licenciatura	Educação Básica					1	

Fonte: SIGES

4.2 Mobilidade Docentes

No ano letivo 2016/17 não há registos de que os docentes tivessem estado em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus ou outro programa semelhante. Contudo, alguns docentes fizeram mobilidade de curta duração para outros países, em atividades que normalmente se relacionaram com investigação. No quadro seguinte apresenta-se algumas mobilidades dos docentes do curso.

Docente	Destino	Atividade Desenvolvida
Manuel Simões Loureiro	São Petersburgo, Rússia.	Apresentação de comunicação científica no 36th meeting of JAF (Journées sur les Arithmétiques Faibles).
Maria do Céu Estibeira	Reino Unido (Universidade de Oxford, Oxford, Reino Unido)	Apresentação de Comunicação em conferência
Maria Manuela Abreu da Silva	UCLan Campus, Pyla, Cyprus	Apresentação de Comunicações na Internacional Society for Zinc Biology ISZB 5 th Meeting, In Colaboration with Zinc-Net (COST ACTION TD1304)
Maria Manuela Abreu da Silva	Centre of Experimental Medicine The Queen's U. Belfast UK	Apresentação de comunicações científicas na Zinc-Net/Zinc-UK Conference
Paulo Drumond Braga	Université Sorbonne Nouvelle (Paris 3)	Apresentação de conferência no Colóquio Internacional <i>Sexe et Sexualité. De la Pratique Sociale à la Représentation Littéraire. Sexe Censuré, Sexe Revendiqué. Pratiques de l'Interdit, les Mots pour le Dire</i> , CREPAL (Centre de Recherches sur les Pays Lusophones)
Paulo Drumond Barga	Madrid, Espanha	Apresentou conferencia no XI Seminario Internacional La Corte en Europa. Casas y Sitios Reales en las Monarquías de España y Portugal.
Paulo Drumond Braga	Madrid, Espanha	Apresentou conferencia no X Seminario Internacional La Corte en Europa. El Influjo de la Inquisición en la Sociedad y en la Ciencia de España y Portugal (siglos XVII-XVIII).

Análise Internacionalização – estudantes e docentes

Não tem havido, nos últimos anos mobilidade de docentes ao abrigo de programas Erasmus. Contudo, alguns docentes têm participado em atividades científicas noutros países. No quadro anterior indicam-se algumas dessas participações. Em termos de alunos, pode identificar-se a mobilidade ao abrigo do programa Erasmus, de uma aluna espanhola em 2016/17, proveniente da Universidade Complutense de Madrid. De salientar que a acentuada diferença entre os cursos de formação de professores e educadores nos diversos países da união europeia dificulta a mobilidade de alunos.

V –Empregabilidade

Com os dados dos inquéritos aos diplomados pode contactar-se que 50% dos inquiridos responderam ao inquérito e no que concerne ao tempo de procura de emprego, exercício de atividade profissional dentro ou fora da área de formação do ciclo de estudos concluído, e relativamente à situação contratual de recém empregado verificamos que foi de 100% no tempo de procura com menos de 1 ano.

Análise Empregabilidade dos Diplomados

Importa salientar que a licenciatura em Educação Básica, embora apresente várias saídas profissionais, não tem características profissionalizantes enquanto educadores de infância e professores sendo um 1º Ciclo de estudos que possibilita o ingresso nos mestrados de habilitação profissional para a docência. Neste sentido, a grande maioria destes alunos prossegue estudos para um dos mestrados de habilitação para a docência. É de salientar que o número de diplomados e o número de respostas foi baixo o que comprometeu o tratamento estatístico e as respetivas conclusões. Devemos, ainda, referir que o número de diplomados foi baixo uma vez que a licenciatura antiga já tinha terminado e a nova licenciatura ainda não tinha alunos finalistas.

VI - Recursos Humanos

6.1 Recursos Docentes

6.1.1 Docentes do curso por grau académico ano letivo 2016/2017

Grau Académico	Nº Total de Docentes	% Total	Rescisões de Docentes - Ano letivo 2016/2017	% Total	Admissões de Docentes - Ano letivo 2016/2017	% TOTAL
Doutor	11	57,8	0	0	3	75,0
Mestre	2	15,5	0	0	1	25,0
Mestre Especialista	3	15,7	0	0	0	0
Licenciado Especialista	1	5,6	0	0	0	0
Total	17	100,0	0	100,0	4	100,0

Fonte: DRH; SIGES

6.1.2 Docentes por categoria profissional ano letivo 2016/2017

Categoria Profissional	Nº Total de Docentes	% Total	Rescisões de Docentes - Ano letivo 2016/2017	% Total	Admissões de Docentes - Ano letivo 2016/2017	% TOTAL
Professor Coordenador	7	41,1	0	0	2	50,0
Professor Adjunto	10	58,8	0	0	2	50,0
Equiparado a Professor Adjunto	0	0	0	0	0	0
Assistente	0	0	0	0	0	0
Total	17	100,0	0	100,0	4	100,0

Fonte: DRH e SIGES

6.1.3 Obtenção de grau durante o ano letivo 2016/2017

Nº de Docentes que obtiveram o grau de Doutor	0
Nº de Docentes que obtiveram o grau de Mestre	0
Nº de Docentes que obtiveram Agregação	0

6.1.4 Movimentação do Pessoal Docente Ano Letivo 2016/2017

Admissões	4
Rescisões	0

6.2 Recursos Não Docentes

6.2.1 Listagem SATA – Serviços de Apoio Técnico-Administrativo

Grau	Designação	Recursos Não Docentes
Licenciatura	Educação Básica	6

6.2.2 Movimentação do pessoal não docente ano letivo 2016/2017

Admissões	0
Rescisões	0
Transferências Entradas (1 set. 2016 a 31 julho 2017)	0
Transferências Saídas (1 set. 2016 a 31 julho 2017)	0

Fonte: DRH

6.2.2 Recursos Não Docentes - Ações de Formação realizadas

Designação da Ação de Formação	Público Alvo	Duração	Formador
-	-	-	-

6.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

Como pontos fortes destacam-se:

- Corpo docente altamente qualificado, com 57,8% dos docentes com grau de Doutor.
- Elevada estabilidade do corpo docente.

Como pontos fracos:

- Não se identificam pontos fracos significativos relativamente ao corpo docente. Contudo, pode assinalar-se que ainda há alguns docentes sem grau de doutor e/ou que não obtiveram o título de especialista nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.

6.4 Recomendações e ações de melhoria

Recomenda-se aos docentes mestres que obtenham o grau de doutor ou o título de especialista nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.

6.5 Identificação de boas práticas

Pessoal docente que investe na sua formação académica obtendo a qualificação do grau de doutor ou mestre. Vários professores investem na atualização participando em congressos científicos relevantes.

VII - Recursos Materiais – Infraestruturas e Equipamentos

7.1 Recursos Materiais

Tipo de Espaço	Áreas (m ²)
Piso 0:	
- receção e reprografia	9.7
- serviços académicos	24.25
- sala de apoio aos serviços académicos	30.6
- sala de convívio	41.1
- bar	32.8
- armazéns	16.8
- sala de aula	50.9
- sala de aula Expressão Plástica	60.3
- instalações sanitárias homens	11.0
- instalações sanitárias deficientes	5.1
- instalações sanitárias mulheres	11.3
Piso 1:	
- biblioteca/sala de estudo	93.7
- arquivo	29.1
Piso 2:	
- auditório	124.3
- anfiteatro de ensino	114.4
- laboratório de informática	63.5
- sala de aula de Expressão Musical	44.2
- sala de aula de Didáticas	53.3
- associação de estudantes	11.5
- servidores/centro de informática	19.4
- instalações sanitárias homens	11.0
- instalações sanitárias mulheres	11.3
- instalações sanitárias deficientes	5.1
Piso 3	
- laboratório de Química, Biologia e Didática das Ciências	29.2
- sala de apoio ao laboratório de Química, Biologia e Didática das Ciências	10.8
- laboratório de Microscopia e de Mineralogia	24.0
- instalações sanitárias	8.6
Piso 4	
- sala de aula	28.5
- sala de aula	39.4
- gabinete da administradora	16.5
- gabinete da diretora	13.6
- centro de investigação, diretores de curso e provedoria do estudante	18.5
- gabinete de professores, formação contínua e reuniões	11.7
- instalações sanitárias senhoras	9.6
- instalações sanitárias homens	8.9

Fonte: Informação enviada à DGES

Equipamentos:

O curso inclui unidades curriculares que fazem uso de equipamentos específicos. A este respeito é de realçar a existência de equipamentos laboratoriais específicos dos laboratórios de química, física, biologia e didática das ciências, e de mineralogia e microscopia, utilizados nas unidades curriculares das áreas da formação da docência em ciências experimentais, e didática das ciências; equipamentos do laboratório de informática utilizados na UC de Tecnologias Educativas (e outras unidades curriculares como as metodologias de investigação e as didáticas); os equipamentos e instrumentos musicais nas UC's de didáticas das expressões e nas UC de expressão musical; equipamentos e materiais diversos de expressão plástica e de expressão dramática. Também são utilizados materiais específicos para UC's de didática. Para além destes equipamentos específicos relacionados com UC's, estão disponíveis para utilização dos docentes e dos alunos, equipamentos informáticos e datashow portáteis e fixos, e ainda computadores e acesso a redes bibliotecárias, na biblioteca da Escola. Todo o edifício tem rede wifi com acesso a todo os estudantes, professores, funcionários e visitantes.

Análise Recursos Materiais

Pela listagem de espaços e áreas verifica-se que os recursos materiais são adequados aos objetivos do curso. O curso pode receber mais alunos pois os recursos materiais assim o permitem.

Foram analisadas as AUC's entregues pelos docentes e pôde constatar-se que, numa escala de 1 a 5 em que 1 significa mau e 5 significa muito bom, os docentes apresentaram a seguintes avaliações: (i) Os equipamentos das salas de aula teórico-prático foram classificados com 4 por 38,7% dos docentes, com 5 por 32,3%, e com 3 por 25,8% dos professores; (ii) os meios pedagógicos para o ensino foram classificados com 4 por 42% dos docentes, 5 por 32,3% e somente 25,8% deram a classificação de 3; (iii) os sistemas de informação disponíveis foram classificados com 4 por 45,2%, e com 3 por 32,3% dos docentes; (iv) os espaços disponíveis para acompanhamento dos alunos foram classificados com 4 por 80% e com 3 por 20 % dos docentes de UC que utilizam o laboratório; (vi) a disponibilidade dos laboratórios foi classificada com 5 por 66%, com 4 por 16%, dos docentes que os utilizam.

Foram também analisados os resultados dos inquéritos de satisfação aos estudantes (ponto 3.3.5) cuja síntese se apresenta neste ponto:

Os alunos da Licenciatura em Educação Básica classificaram, em média:

Infraestruturas & Equipamentos – 3,74 Valores;

Parâmetros com melhor pontuação:

- i. Avaliação Global Instalações – 4 Valores;
- ii. Avaliação Global Espaços vs Nº Alunos – 4 Valores;
- iii. Avaliação Global Mobiliário e Equipamento – 4 Valores;
- iv. Avaliação Global Acesso Biblioteca – 4 Valores;

Conclui-se assim que, de uma forma geral regista-se satisfação com as Infraestruturas & Equipamentos uma vez que a sua avaliação média é 3,74 Valores, numa escala de 1 a 5. Porém atendendo ao número de respostas é imprescindível melhorar a participação dos estudantes neste tipo de inquéritos.

7.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Como ponto forte destaca-se que a avaliação global aos recursos materiais – instalações e equipamentos foi elevada numa escala de 1 a 5, em que 1 é mau e 5 é muito bom, foi de 4 valores

Como ponto fraco assinala-se que o número de respostas afigura-se ainda insuficientemente representativo.

7.3 Recomendações e ações de melhoria

Desenvolvimento de estratégias que promovam um maior envolvimento, por parte dos alunos, no preenchimento dos inquéritos.

7.4 Identificação de Boas Práticas

Manutenção, limpeza e segurança dos laboratórios são asseguradas por um técnico superior qualificado. Conhecimento das tarefas e respeito na execução regular das mesmas pelos funcionários da limpeza. Existência de um registo de execução de limpeza em todas as instalações sanitárias. Recomenda-se que o mesmo seja estendido a outros espaços.

VIII – Investigação & Desenvolvimento/Criação artística

8.1. Centros de investigação, nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica

Centro de Investigação	Classificação	Nº Docentes Associados	Nome Docentes Associados
CPES - Centro de Pesquisa em Estudos Sociais da Universidade Lusófona	Fair	1	Carlos Carranca
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (FBAUL/CIEBA)	n/d	1	Ana Maria Pessanha
Unidade de Investigação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Fair	1	Maria João Horta
CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento	Good	3	Fernando Oliveira Pereira Maria Manuela Silva Sandra Canário Rodrigues
CICS - NOVA Centro de Investigação da Universidade Nova de Lisboa	n/d	1	Luís Afonso
GeoBioTec - Centro de Geociências, Geoengenharias e Geotecnologias	Very Good	1	Maria Manuela Silva
IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição	Very Good	1	Maria do Céu Estibeira
CHAM da Centro de Humanidades – FCSH /UNL	Excelent	1	Maria do Céu Estibeira
Centro de Investigação João de Deus da ESE João de Deus	n/d	1	Maria Violante Magalhães
Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto	Very Good	1	Paulo Drumond Braga
CIP (Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett)	n/d	14	Ana Bela Silva Arcângela Carvalho Ana Pessanha Carlos Carranca Fernando Oliveira Pereira José Pedro Nunes Lina Luís Manuel Loureiro Maria Eduarda Margarido Maria João Horta Maria Manuela Silva Rui Silva Sandra Canário Paulo Drumond Braga

Fonte: CIP e fichas curriculares dos docentes

8.2 Projetos I&D: nacionais; internacionais

	Projeto/atividade	Data/Período	Participantes do Curso
Projetos em curso	<u>COST ACTION CA 15221</u> Advancing effective institutional models towards cohesive teaching, learning, research and writing development	2016-2020	1
	<u>COST ACTION TD1304</u> The NetWork for The Biology of Zinc (Zinc-Net)	2014-18	1
	Ensino Experimental das Ciências na Formação de Professores e Educadores	Desde 2007	1
	Jogo e Desenvolvimento / Atividades Lúdicas e Literacia	Em curso.	1
	Expressões Artísticas e Educação	Em curso	1
	História de Portugal	Em curso	1
	Educação e Desenvolvimento: Novas competências em Educação de Infância	Em curso	1
	Didática do Português e Literatura para a Infância	Em curso	1

8.3 Publicações, produção artística e comunicações

8.3.1 Publicações e produção artística

TIPO	Nº produzido	REFERÊNCIA (Autores, Título, PUBLICAÇÃO...)
Resumos (ABSTRACTS) nacionais com revisão	27	Canário, S. (2017). A importância das ferramentas da web 2.0 na aprendizagem da Matemática. In livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de abril, Lisboa, Portugal. Carranca, C. (2016). A Mãe na Vida e na Obra de Teixeira de Pascoaes. In livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal. Carvalho, A. (2017). A Educação Literária no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. In livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de abril, Lisboa, Portugal. Carvalho, A. (2016). O álbum narrativo para crianças: múltiplos olhares, diferentes leituras. In livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal. Estibeira, C. (2017). A biblioteca de Fernando Pessoa e a sua importância para a compreensão da obra do poeta. In livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de abril, Lisboa, Portugal

Estibeira, C. (2017). Máximas, provérbios e aforismos na produção literária de Fernando Pessoa. In livro de resumos do “11º Colóquio Interdisciplinar sobre provérbios”, Tavira. Novembro 2017.

Estibeira, C. (2017). A presença do modernismo e do futurismo na biblioteca de Fernando Pessoa: uma questão de leitura. In livro de resumos do Congresso internacional “Futurismo, Futurismos” na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Novembro 2017

Estibeira, C. (2016) “A querela Bacon-Shakespeare na biblioteca de Fernando Pessoa: uma questão de autoria” (Projecto “Estranhar Pessoa” – O que é um autor?). FCSH - Universidade Nova de Lisboa, 31 de março 2016.

Horta, M. J. (2017) Educação em Ciência e projetos transdisciplinares no 1.º Ciclo: alguns resultados da investigação. In livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de abril, Lisboa, Portugal.

Horta, M.J. (2017.) Educação e Inovação: preparando as nossas crianças e os nossos jovens para uma sociedade da informação e do conhecimento – desafios pedagógicos. In Atas do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática, 2017, Viseu (Conferência plenária do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática.

Loureiro, M. (2017). Closing the learning gap, VII Encontro de Investigação do CIP, 28 de abril, Lisboa [<http://www.eseag.pt/category/44-livro-de-resumos.html>]

Loureiro, M. (2016). Raciocínio aritmético e competência calculatória, VI Encontro de Investigação do CIP, 11-13 de julho, Instituto Superior de Engenharia, Porto [www.casadasciencias.org/3encontrointernacional/cpb1.php] [www.casadasciencias.org/3encontrointernacional/conteudo/pdf/livroResumosIIIICdC.pdf]

Loureiro, M. (2016). Dificuldades de aprendizagem da matemática - detectando alguns pontos críticos de natureza endógena. In livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal.

Luís, Lina. (2017). A Música como Terapia no Desenvolvimento da Atenção/Concentração e da Socialização das Crianças com NEE em Contexto Educativo. In livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de abril, Lisboa, Portugal.

Nunes, J. P. (2017). Da sala de aula do futuro à escola do presente. In Livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de Abril, Lisboa, Portugal

Nunes, J. P. (2016). “A educação para o risco no ensino básico”. In Livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal

Oliveira Pereira, F. (2017). Relação "Ciência – Prática" na Intervenção Educativa e Sociocomunitária: Congruências e incongruências de abordagem e de aplicabilidade. VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal

Pessanha, A. M., (2017) A atividade lúdica na educação da criança. In Livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de Abril, Lisboa, Portugal

Pessanha, A. M., (2016) O ensino das expressões na Escola Superior de Educação Almeida Garrett. In Livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal

		Ribeiro, S. C. (2016). A promoção da literacia científica na perspetiva CTSA. Formação inicial de professores. In Livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal. Silva, A. B. (2017) Integração da educação dos zero aos três anos no sistema educativo português: fundamentos; realidades e perspetivas. In Livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de Abril, Lisboa, Portugal Silva, A. B. (2016). Ser educador de infância em momentos de crise: princípios norteadores da ação profissional. In Livro de resumos do VI Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 26 de Abril, Lisboa, Portugal Silva, M. M., Lidon, F. C. (2017). Antioxidant Food Additives – Applications and Side Effects. Livro de Resumos do 3.º SIMPÓSIO EM PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS: SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E NUTRIÇÃO – Produção e transformação de alimentos. Escola Superior de Saúde de Leiria 2 de junho de 2017, Leiria, Portugal Silva, M.M., (2017). Formação de Educadores de Infância e Professores do 1º CEB para a Educação para a Ciência – Experiências sobre o ar. In Livro de resumos do VII Encontro de Investigação do Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 28 de Abril, Lisboa, Portugal Silva, M.M. & Lidon, F. (2016). Conservantes Alimentares – aplicações e efeitos secundários. In Abstrats do 2º Simpósio: Produção e Transformação de Alimentos em Ambiente Sustentável. Instituto politécnico de Beja, Beja, Portugal, 2 de junho Silva, M.M., Mourinho.,M., Lidon, F. et al (2016). Avaliação da Aplicação Foliar de Zinco em Ensaios de Campo na biofortificação de trigo mole em zino”. In Abstrats do 2º Simpósio: Produção e Transformação de Alimentos em Ambiente Sustentável. Instituto politécnico de Beja, Beja, Portugal, 2 de junho Silva, M.M., Pataco, I., Lidon, F. et al (2016). Biofortificação de Tritium aestivum L. com Zinco: implicações no metabolismo fotossintético. In Abstrats do 2º Simpósio: Produção e Transformação de Alimentos em Ambiente Sustentável. Instituto politécnico de Beja, Beja, Portugal, 2 de junho
Resumo (ABSTRACTS) internacionais com revisão	23	Estibeira, C. (2017). A presença do modernismo e do futurismo na biblioteca de Fernando Pessoa: uma questão de leitura” In abstrats of Congresso internacional “Futurismo, Futurismos”, apresentada na Universidade de Pádua, Itália; Outubro 2017. Estibeira, C. (2017) Fernando Pessoa’s alterity: the creation of new souls. In abstrats of Colóquio “Identity, alterity and gender normativity”, no Lucy Cavendish College – Universidade de Cambridge. Dezembro 2017. Estibeira, C. (2017) The writer as a reader: the importance of marginalia in Fernando Pessoa’s Writings. In abstrats of “New Directions in Humanities”, no King’s College – Londres, julho 2017:. Estibeira, C. (2016). On Reading Fernando Pessoa’s love letters as a work of (he)art. In abstrats of Internacional conference “Love letters”, no Mansfied College – Universidade de Oxford, 6 de julho 2016 Estibeira, C. (2016). Uma questão de autoria: a presença de Shakespeare na biblioteca de Fernando Pessoa. In abstrats of Internacional conference "Cervantes & Shakespeare : 400 anos no diálogo das artes" na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 17 de novembro 2016

Loureiro, M. (2017). The textbook gap, 4º Encontro Internacional da Casa as Ciências, 10-12 julho, FCUL, Lisboa, Portugal. [http://www.casadasciencias.org/4encontrointernacional/programa_mat.php]

Loureiro, M. (2017). Lipschitz determinacy for the first levels of the Hausdorff hierarchy in SOA, 36th meeting of JAF (Journées sur les Arithmétiques Faibles), 5-7 June 2017, São Petersburgo, Rússia.[www.pdmi.ras.ru/EIMI/PDMI/JAF/abstr.pdf]

Loureiro, M., (2016). On the reverse mathematics of Lipschitz and Wadge determinacy, in Abstrats of 35th meeting of JAF (Journées sur les Arithmétiques Faibles), 6-7 June 2016, Lisboa Portugal[webpages.fc.ul.pt/~gmferreira/JAF35/Manuel%20Loureiro.pdf]

Loureiro, M., (2016) Raciocínio aritmético e competência calculatória. in Abstrats of 3º Encontro Internacional Casa das Ciências, 11-13 Julho 2016, Instituto Superior de Engenharia, Porto, Portugal.

Pessanha, A. M. (2016) Experiências Lúdico-pedagógicas fomentam aprendizagens de sucesso significativas. In Abstrats of Congresso internacional Matéria Prima organizado pela FBAL – Universidade de Lisboa

Silva, M. M. (2017). Educação para a Ciência e ensino experimental das Ciências no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Experiências sobre densidade. Livro de resumos do IV Encontro Internacional da casa das Ciências. Educação Científica e desenvolvimento Económico. 10 a 12 de julho, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

Silva, M. M., Almeida, A. S., Lidon, F.C. et al (2017). Bread wheat biofortification with zinc: a case study under controlled-environment conditions and field trials. Abstrats International Society for Zinc in Biology ISZB 5th meeting, in collaboration with ZincNet (COST Action TD1304). June 18-22, 2017 UCLan Campus, Pyla, Cyprus

Silva, M. M., Simões, F., Lidon, F. C. (2017). Triticum aestivum biofortification with zinc - implications at a nutritional level. Abstrats of International Society for Zinc in Biology ISZB 5th meeting, in collaboration with Zinc-Net (COST Action TD1304). June 18-22, 2017 UCLan Campus, Pyla, Cyprus

Silva M. M., Maças B, Lidon, F. C. et al. (2017). Bread wheat biofortification with zinc: a case study under controlled-environment conditions and field trials. Abstrats of International Society for Zinc in Biology ISZB 5th meeting, in collaboration with ZincNet (COST Action TD1304). June 18-22, 2017 UCLan Campus, Pyla, Cyprus

Silva, M.M., Mourinho, M., 1 , Pataco I., Fidon, F.C. et al (2016). Photoassimilates mobilization and nutrients accumulation in biofortified grains of Triticum aestivum L cv Roxo. In Abstrats of Zinc-Net/Zinc-UK Conference 21st and 22nd of November 2016 Centre of Experimental Medicine The Queen's U. Belfast UK.

Silva, M.M., Pataco I., Oliveira, K., Fidon, F.C. et al (2016). Biofortification of Triticum aestivum flour with Zn: implications at a nutritional level. In Abstrats of Zinc-Net/ZincUK Conference 21st and 22nd of November 2016 Centre of Experimental Medicine The Queen's University Belfast UK

Silva, M. M., Almeida, A.S., Ramalho J.C., Fidon, F.C. et al (2016). Deposition of nutrients in biofortified grains and nutritional characteristics of semolina Triticum durum cv Marialva. In Abstrats of Zinc-Net/Zinc-UK. Conference. 21st and 22nd of November 2016. Centre of Experimental Medicine The Queen's University Belfast UK

Silva, M., M., Guerra, M., Lidon, F. et al (2016). Study of mineral translocation and accumulation in biofortified durum wheat (Triticum durum) and bread wheat (Triticum aestivum) grains. In Abstract of the 2nd Workshop on Heavy metals: "From the environment to the man", 21-22 March, FCT/UNL, Portugal

Silva, M., M., Oliveira, K., Lidon, F. et al. (2016). Implications to the photosynthetic functioning of the Zn biofortification process in Triticum aestivum L. Abstracts of the conference of COST Action TD1304 - ZincNet "Dietary supplements vs food biofortification

		and the gut microbiome: human and animal health outcomes", Bulgarian Academy of Sciences, Sofia, Bulgaria, 22-23 March 2016. Silva, M., M., Pelica, J., Lidon, F., et al (2016). Nutritional characteristics of biofortified semolina. Abstracts of the conference of COST Action TD1304 - ZincNet "Dietary supplements vs food biofortification and the gut microbiome: human and animal health outcomes", Bulgarian Academy of Sciences, Sofia, Bulgaria, 22-23 March 2016. Silva, M., M., Reboredo, F, H., Lidon, F., et al. (2016). Deposition of micro and macro elements in biofortified grains of Triticum durum cv Marialva. Abstracts of the conference of COST Action TD1304 - ZincNet "Dietary supplements vs food biofortification and the gut microbiome: human and animal health outcomes", Bulgarian Academy of Sciences, Sofia, Bulgaria, 22-23 March 2016. Silva, M., M., Paula ScottiCampos, Lidon, F.,et al (2016). Nutritional characteristics of biofortified Triticum aestivum flour with Zn. Abstracts of the conference of COST Action TD1304 - ZincNet "Dietary supplements vs food biofortification and the gut microbiome: human and animal health outcomes", Bulgarian Academy of Sciences, Sofia, Bulgaria, 22-23 March 2016. Silva, M., M, Almeida, A., S., Lidon, F. et al (2016) A field study on Triticum aestivum L. cv. Roxo biofortification in zinc. Abstracts of the conference of COST Action TD1304 - ZincNet "Dietary supplements vs food biofortification and the gut microbiome: human and animal health outcomes", Bulgarian Academy of Sciences, Sofia, Bulgaria, 22-23 March 2016.
Livros e capítulos de livro nacionais	15	BRAGA, P. D. (2017). Nas Teias de Salazar. D. Duarte Nuno de Bragança (1907-1976) entre a Esperança e a Desilusão. Lisboa: Objectiva. Braga, I. D. & Braga, P. D. (2016). "Vieira e os animais na obra parenética", in Franco, J. E., Lemos, A. S., Pereira, P. P. (dir.), Vieira esse Povo de Palavras. Lisboa: Esfera do Caos, pp. 65-70. (capítulo de livro) Brito, R. (2017). FAMÍLIA.COM: Crianças (0-6) e Tecnologias Digitais [E-book]. Covilhã: Labcom, Universidade da Beira Interior. ISBN: 978-989-654-384-6. [Disponível em http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/295]. Carmo, Carina Infante do & Magalhães, Violante F. (org.) (2017). Miúdos, a vida, às mãos cheias – A infância do Neo-Realismo Português. Vila Franca de Xira: Museu do Neo-Realismo (200p.). [ISBN 978-989-99823-1-4] Carmo, Carina Infante do & Magalhães, Violante F. (2017). "Miúdos, a vida às mãos cheias". In Carina Infante do Carmo & Violante F. Magalhães (org.). Miúdos, a vida, às mãos cheias – A infância do Neo-Realismo Português. Vila Franca de Xira: Museu do Neo-Realismo, pp. 13-14. (Capítulo de Livro) Carmo, Carina Infante do & Magalhães, Violante F. (2017). "Narrativa e poesia neo-realista sobre e para a infância". In Carina Infante do Carmo & Violante F. Magalhães (org.). Miúdos, a vida, às mãos cheias – A infância do Neo-Realismo Português. Vila Franca de Xira: Museu do Neo-Realismo, pp. 41-67. (Capítulo de Livro) Carranca, C. (2016). Prelúdios (poesia). Figueira da Foz: TALENTILICIOUS. FM02-PR01 / V01 Página 13 de 53 Relatório Anual 2016/17 RA-01/V01 16/02/2018 Quadro 1.1. Continuação. Tipo de publicação Trabalho publicado Livros Carranca, C. (2016) O eu desconhecido (poesia). Figueira da Foz: TALENTILICIOUS. Carranca, C. (2016). O fogo o tempo e as cinzas. Figueira da Foz: TALENTILICIOUS. Carranca, C. (2017). Para além do mar vermelho. Figueira da Foz: TALENTILICIOUS. Carranca, C. (2017). ANTÓNIO ARNAUT - fotobiografia, "A Grandeza de um Homem Simples". Coimbra: Minerva pp 453 (participação em livro)

		Gonçalves, H. & Mestre, C. (2016). Projeto Plim! Matemática – 1º ano, Lisboa: Texto Editores. Magalhães, Violante F. (2016) “Arsénio Mota, escritor, divulgador cívico e cultural”. In S. R. Silva, V. F. Magalhães, M. O. S. Dias, A. Mota. Literatura para crianças – Colectânea de estudos. URL https://issuu.com/arseniomota.blogspot.com/docs/literatura_crian_as Horta, M. J., Oliveira, M., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, Jo. L., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Calçada, T., Nery, R. V., Rodrigues, S. V., Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória /coord. Martins, G. O.,; Sousa, C. A. [... et al.] Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação, 2017, 31 p.; 30 cm ISBN 978-972-742-416-0 Pessanha, A e Leal, A (2016) “Experiências Expressivo-Pedagógicas promotoras de aprendizagens significativas de sucesso” paper publicado no livro Matéria prima; Silva, Sara Reis; Magalhães, Violante F.; Dias, Maria Odette dos Santos; Mota, Arsénio (2016). Literatura para crianças – Colectânea de estudos. URL https://issuu.com/arseniomota.blogspot.com/docs/literatura_crian_as
Livros e capítulos de livro internacionais	1	Braga, P. D. (2017). “Morte e memória de uma rainha de Portugal: Maria Sofia Isabel de Neuburgo (1666-1699)”. In Donne, Cultura e Societá nel Panorama Lusitano e Internazionale (Secoli XVI-XXI). Viterbo: Sette Città, pp. 93-107.
Artigos (FULL PAPERS) em revistas nacionais com revisão	3	Oliveira Pereira, F. & Seica, R. (2016). Competências de alunos com síndrome de Asperger e diferenciação pedagógica. Estudo de dois perfis com base na percepção que os docentes têm do desempenho dos alunos. Cadernos de investigação Aplicada, Volume VI. Lisboa. Edições Lusófonas. PP. 9 – 54. Oliveira Pereira, F. (2016). Multiplicidade de inteligências ou unicidade da inteligência Incongruências e dissonâncias de conceptualização e repercussões práticas. Cadernos de investigação Aplicada, Volume VI. Lisboa. Edições Lusófonas. PP. 129 – 169. Pessanha, A. & Leal, A. (2016). Experiências Expressivo-Pedagógicas promotoras de aprendizagens significativas de sucesso. Revista Matéria Prima, Vol 4 (2) CIEBA FBAUL. Lisboa.
Artigos (FULL PAPERS) em revistas internacionais com revisão	9	Braga, P. D. (2017). “Sermões setecentistas portugueses de autos-da-fé”, LisbrodelaCorte.es [em linha], n.º 6 (El Influj o de la Inquisición en la Sociedad y en la Ciencia de España y Portugal. Siglos XVII-XVIII). Madrid. pp. 223-232 [disponível em https://revistas.uam.es/librosdelacorte/issue/view/issue/745/412] Braga, P. D. (2017). “A educação no discurso parlamentar feminino português (Estado Novo, 1935-1974)”. Revista Diálogos Mediterrânicos [em linha], n.º 12, Curitiba. pp. 167- 185, ISSN 2237-6585. Magalhães, Violante F. (2016). “Sidónio Muralha, Matilde Rosa Araújo e Luísa Ducla Soares: vozes emblemáticas da poesia portuguesa para a infância”. Sarmiento. Anuario Galego de Historia da Educación, nº 20. URL< http://revistasarmiento.com/sidonio-muralha-matilderosa-araujo-e-luisa-ducla-soares-vozes-emblematicas-da-poesia-portuguesa-para-ainfancia Pereira, F. O. (2017). Influencia del género en la orientación educativa de las madres cuyos hijos (as) sufren de trastornos neuróticos en el período etario 3 – 6 años. Revista de Psicología General, Vol. XV, Nº 22. San Luís Potosi (México): Universidad de San Luís Potosi. (Aceite para publicação) Pereira, F. O. (2016). Idade das mães e estilo educacional na interação com os filhos (as) que sofrem de perturbação neurótica. Avances en Psicología Latinoamericana, vol. 34 (1) pp. 157 - 174. Bogotá (Colombia): Universidade do Rosário. Silva, M. M., Lidon, J. C., Ramalho, J. C., Leitão, A. E., Pinto, M, F, G., and Reboredo, F. H. (2017) “Essential Key Points for Zinc Biofortification - Uptake, Translocation and

		Accumulation in Higher Plants". Agricultural Research and Technology open access journal. Volume 4 Issue 5 - March 2017. DOI: 10.19080/ARTOAJ.2017.04.555647 ISSN: 2471-6774. Silva, M.M., Pataco, I.M., Lidon, F.C. et al (2017)" Biofortification of durum wheat (<i>Triticum turgidum</i> L. ssp. durum (Desf.) Husnot) grains with nutrients". JOURNAL OF PLANT INTERACTIONS, 2017 VOL. 12, NO. 1, 39–50 http://dx.doi.org/10.1080/17429145.2016.1278049. Print ISSN: 1742-9145 Online ISSN: 1742-9153. United Kingdom Silva, M. M. & Lidon F. C. (2016). An overview on applications and side effects of antioxidant food additives. Emir. J. Food Agric. 28(12): 823-832 Silva, M. M. & Lidon F. C. (2016). Food preservatives – An overview on applications and side effects. Emir. J. Food Agric. 28(6): 366-373.
Produções artísticas	3	- Exposições de pintura da Professora Ana Pessanha. Destaca-se: "HORIZONTES" exposição individual de pintura, na SNBA (2016). - "O Mar" com 32 trabalhos de pintura em acrílico e óleo. Esta exposição foi integrada no programa de "Junho, Mês de Portugal", da Casa Garden, em Macau (2017). - Atuações do coro da ESE Almeida Garrett constituído por alunos da licenciatura (e de outros cursos) dirigido pela docente de expressão Musical do curso, na festa de Natal e na bênção das fitas (2016 e 2017).

8.3.2 Comunicações

TIPO	Nº produzido	REFERÊNCIA (Autores, Título, PUBLICAÇÃO...)
Internacionais	9	Braga, P. D. (2017). "Sermões setecentistas portugueses de autos-da-fé", <i>Libros de la Corte</i>.es [em linha], n.º 6 (El Influjo de la Inquisición en la Sociedad y en la Ciencia de España y Portugal. Siglos XVII-XVIII). Madrid. pp. 223-232 [disponível em https://revistas.uam.es/librosdelacorte/issue/view/issue/745/412] Braga, P. D. (2017). "A educação no discurso parlamentar feminino português (Estado Novo, 1935-1974)". <i>Revista Diálogos Mediterrânicos</i> [em linha], n.º 12, Curitiba. pp. 167- 185, ISSN 2237-6585. Magalhães, Violante F. (2016). "Sidónio Muralha, Matilde Rosa Araújo e Luísa Ducla Soares: vozes emblemáticas da poesia portuguesa para a infância". <i>Sarmiento. Anuario Galego de Historia da Educación</i>, nº 20. URL< http://revistasarmiento.com/sidonio-muralha-matilderosa-araujo-e-luisa-ducla-soares-vozes-emblematicas-da-poesia-portuguesa-para-ainfancia Pereira, F. O. (2017). Influencia del género en la orientación educativa de las madres cuyos hijos (as) sufren de trastornos neuróticos en el período etario 3 – 6 años. <i>Revista de Psicología General</i>, Vol. XV, Nº 22. San Luís Potosi (México): Universidad de San Luís Potosi. (Aceite para publicação) Pereira, F. O. (2016). Idade das mães e estilo educacional na interação com os filhos (as) que sofrem de perturbação neurótica. <i>Avances en Psicología Latinoamericana</i>, vol. 34 (1) pp. 157 - 174. Bogotá (Colombia): Universidade do Rosário. Silva, M. M., Lidon, J. C., Ramalho, J. C., Leitão, A. E., Pinto, M, F, G., and Reboredo, F. H. (2017) "Essential Key Points for Zinc Biofortification - Uptake, Translocation and Accumulation in Higher Plants". <i>Agricultural Research and Technology open access journal</i>. Volume 4 Issue 5 - March 2017. DOI: 10.19080/ARTOAJ.2017.04.555647 ISSN: 2471-6774. Silva, M.M., Pataco, I.M., Lidon, F.C. et al (2017)" Biofortification of durum wheat (<i>Triticum turgidum</i> L. ssp. durum (Desf.) Husnot) grains with nutrients". JOURNAL OF PLANT INTERACTIONS, 2017 VOL. 12, NO. 1, 39–50

		http://dx.doi.org/10.1080/17429145.2016.1278049. Print ISSN: 1742-9145 Online ISSN: 1742-9153. United Kingdom Silva, M. M. & Lidon F. C. (2016). An overview on applications and side effects of antioxidant food additives. Emir. J. Food Agric. 28(12): 823-832 Silva, M. M. & Lidon F. C. (2016). Food preservatives – An overview on applications and side effects. Emir. J. Food Agric. 28(6): 366-373.
Nacionais	11	Braga, P.D., Lisboa, fevereiro de 2017, Colóquio Internacional Os Sefarditas e a Modernidade. Poderes, Crenças e Saberes. Proferiu a conferência “Parenética e defesa da Inquisição”. Braga, P.D., Bragança, dezembro de 2016, Congresso Monsenhor José de Castro: Vida, Obra e Pensamento. Proferiu a conferência “A receção das obras de Monsenhor José de Castro na historiografia sobre D. Sebastião, D. Henrique e D. António” (em colaboração com Isabel Drumond Braga). Estibeira, C. (2016). A Mensagem de Fernando Pessoa, apresentada no Agrupamento de escolas Alves Redol (Vila Franca de Xira). Fevereiro 2016. Estibeira, C. Março 2016 (31): comunicação subordinada ao tema “A querela BaconShakespeare na biblioteca de Fernando Pessoa: uma questão de autoria” (Projecto “Estranhar Pessoa” – O que é um autor?) Estibeira, C. (2016). Fernando Pessoa e a família heteronímica. Apresentada na Escola Secundária Gil Vicente (Lisboa). 5 de maio 2016 Estibeira, C. (2016). Fernando Pessoa e a família heteronímica. Apresentada no agrupamento de escolas Alves Redol (Vila Franca de Xira). 3 de novembro 2016. Horta, M. J. (2017) “Perfil dos Alunos e Flexibilidade curricular: desafios pedagógicos colocados às bibliotecas escolares”, conferência no II Seminário da Rede de Bibliotecas de Santo Tirso, 2017. Horta, M. J. (2017) “Perfil dos Alunos – desafios pedagógicos”, conferência na Rede Educação Século XXI, ESE de Lisboa. Horta, M. J. (2017). “Perfil dos Alunos – desafios pedagógicos”, conferência na abertura do ano letivo do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém. Horta, M. J. (2017) “Educação e Inovação: preparando as nossas crianças e os nossos jovens para uma sociedade da informação e do conhecimento – desafios pedagógicos”, Conferência plenária do XXVIII Seminário de Investigação em Educação Matemática, Viseu. Magalhães Violante F. (2016). “Textos para voar ‘no céu de água-sol-vento-luz concreto e irreal...’”. Encontro «Asas para ler». Org. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, 1 de julho de 2016.

8.4 Organização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Evento	Tipo	Data/Período de realização	Local	Organização
Sessão Solene de Abertura e Conferência “Descobrir os Dinossauros”	Sessão solene e Conferência	15 de novembro de 2016	Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Direção e Administração da ESE Almeida Garrett, e Paleontólogo Doutor Octávio Mateus
Atuação do coro da Escola evento “confraternização de Natal”	Artístico	15 de dezembro de 2016	Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Comissão organizadora
Conferência “Crianças de Religiões Diferentes na Sala de Aula: Desafios para Educadores e Professores	Conferência	18 de Janeiro de 2017	Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Administração e Direção da ESE Almeida Garrett
VII Encontro do Centro de Investigação e Publicações (CIP)	Científico	28 de Abril de 2017	Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Direção do CIP
Exposição de pintura “O Mar”.	Cultural e Artística	Junho 2017	Casa Garden, em Macau	Professora Ana Pessanha e “Casa Garden”

8.5 Atividades de investigação

Os docentes do curso exerceram relevantes atividades de investigação que são visíveis no grande número de livros, artigos publicados em revistas científicas, comunicações publicadas em abstrats e proceedings de conferências nacionais e internacionais, e ainda em comunicações, conferências e seminários por convite (ver 8.3.). Os trabalhos de investigação dos docentes do curso transparecem nos projetos em curso (ver 8.2 e ver <http://www.eseag.pt/cip/projetos-redes-investigacao/>). A organização de eventos de cariz científico constituiu também um contributo para a divulgação de resultados de investigação de docentes do curso (ver 8.4). Os docentes do curso integram Centros de Investigação relacionados com as áreas fundamentais do ciclo de estudos (ver 8.1) e a sua grande maioria está integrada no Centro de Investigação e Publicações da ESE Almeida Garrett <http://www.eseag.pt/cip/>.

8.6 Síntese dos pontos fortes e fracos

Como pontos fortes podem salientar-se: (i) o rácio de publicações por docente é elevado. (ii) Exposições de Pintura Internacional por Docente do Curso

Como pontos fracos assinala-se que há docentes que não estão integrados em projetos ou redes de investigação e alunos pouco envolvidos em atividades de investigação orientada na área do ciclo de estudos.

8.7 Recomendações e ações de melhoria

Aumento do número de docentes integrados em projetos e/ou redes de investigação.

Aumentar o número de eventos organizados por iniciativa de docentes e alunos do curso.

Organizar uma Jornada Anual de Reflexão sobre metodologias de Investigação, Didáticas e Formas de Disseminação.

Maior envolvimento dos alunos em investigação orientada nas áreas do ciclo de estudo.

8.8 Identificação de boas práticas

Participação e organização no Encontro Anual de Investigadores.

Boa utilização de metodologias de investigação com docentes a revelarem um elevado índice de publicações.

Publicitação dos resultados de Investigação realizada.

Realização de exposições Internacionais de pintura por Docente do Curso.

IX -Interação com a sociedade

9.1 Projetos e atividades de ligação à comunidade

Projeto e/ou atividades	Descrição	Data/Período	Parceiros	Público alvo
Encenação, adaptação e interpretação da história do “Príncipezinho”	Os alunos do 1º ano da Licenciatura em Educação Básica adaptaram, encenaram e interpretaram a história do “Príncipezinho” para crianças carenciadas da Ludoteca da Galiza. Com esta atividade foi possível desenvolver a capacidade de imaginação, a criatividade, as relações pessoais e o trabalho em grupo. Reviver o olhar destas crianças foi para cada um dos alunos e docentes a melhor recompensa do trabalho desenvolvido.	26 de março	Ludoteca Da Galiza	Crianças carenciadas da Ludoteca da Galiza.
Coro da ESE Almeida Garrett fez a sua estreia na animação da celebração da Bênção dos finalistas	No evento as músicas foram selecionadas pelos alunos demonstrando as aprendizagens de técnicas vocais e instrumentais (piano, guitarra e jambé) adquiridas nas aulas de expressão musical. O facto deste evento ter sido realizado numa outra comunidade que não a envolvente da escola permitiu alargar os horizontes dos nossos alunos e familiares e possibilitou que outras pessoas conhecessem a nossa instituição bem como trabalho que desenvolvemos.	28 de maio	Igreja de Marvila	Comunidade educativa ESEAG e respetivos familiares
Avaliação do consumo de aditivos alimentares por crianças do 1º Ciclo do Ensino básico e pré-escolar	Projeto Avaliação do consumo de aditivos alimentares por crianças do 1º Ciclo do Ensino básico e pré-escolar	Desde 2015	ESEAG e Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Rio Seco	Crianças do 1º CEB e PE, encarregados de educação e professores

9.2 Parcerias e colaborações no âmbito do ciclo de estudos - Empresa/Outras organizações

Tipo (Protocolo, Acordo...)	Entidades Envolvidas	Âmbito (estágios, investigação)	Duração
Erasmus	Universidade Complutense de Madrid – Madrid – Espanha Universidade Adam Mickiewicz – Poznań – Polónia Universidad de Granada Granada – Espanha	Mobilidade	2014/2020
COST ACTION 15221	28 países da união europeia	Investigação	2016-2020
Protocolo de colaboração	Junta de Freguesia da Misericórdia http://www.eseag.pt/comunidade/parceiros-nacionais/	Formação; Colaboração Científica e Técnica, Ação Social Indireta	Anual em vigor

Protocolos Educacionais	175 http://www.eseag.pt/a-escola/dges/	Benefícios Educacionais	Plurianual em vigor
Protocolos de Estágio	Em contextos formais e não formais	Estágios de IPP	Plurianual em vigor
Protocolo	Centro de Investigação Geobiociências, Geoengenharias e Geotecnologias – GeoBioTec https://sites.fct.unl.pt/geobiotech	Investigação	Plurianual em vigor
Protocolo	Agricultural University, Centre for Continuous Education — Plovdiv – Bulgaria	Investigação	Plurianual em vigor

9.2.1 Avaliação das Instituições Cooperantes

Foram aplicados Inquéritos de Satisfação às Instituições Cooperantes no âmbito das UC's de Iniciação à Prática Profissional no Pré-Escolar; Iniciação à Prática Profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico; Iniciação à Prática Profissional no 2º Ciclo do Ensino Básico; e Iniciação à Prática Profissional em Contextos não formais

Síntese dos resultados dos inquéritos às Instituições Cooperantes

Universo: 41

Respostas: 30

% Resposta: 73%

	Inadequado 1	Adequado 2	Bom 3	Muito Bom 4	Não responde	Média
O primeiro contato entre as instituições.	0	0	10	20	0	3,67
Disponibilidade dos professores tutores da ESE.	0	0	8	22	0	3,73
Cooperação entre os docentes tutores da ESE e os docentes cooperantes.	0	0	8	22	0	3,73
Eficiência na resolução de problemas, pelos docentes tutores, ou outros representantes da ESE.	0	0	13	17	0	3,57
Modelo atual do estágio.	0	6	18	6	0	3,00
					Média	3,54

	Inadequado 1	Adequado 2	Bom 3	Muito Bom 4	Não responde	Média
Relação / cooperação / articulação entre o(s) aluno(s) da ESE e os docentes cooperantes.	0	6	11	13	0	3,23
Pontualidade do(s) aluno(s) da ESE.	3	9	5	16	0	3,03
Assiduidade do(s) aluno(s) da ESE relativamente ao acordado.	3	8	7	15	0	3,03
Evolução dos conhecimentos e competências demonstrados.	0	10	8	12	0	3,07
Perfil do(s) aluno(s) face à futura condição do professor.	0	10	12	8	0	2,93
					Média	3,06

	Inadequado 1	Adequado 2	Bom 3	Muito Bom 4	Não responde	Média
Impacto da cooperação entre alunos e docentes da ESE no desenvolvimento profissional do docente cooperante.	0	2	16	12	0	3,33
Contrapartidas formativas da ESE.	0	6	13	7	4	3,04
Impacto da cooperação na avaliação profissional do docente cooperante.	0	5	13	12	0	3,23
					Média	3,20

	Inadequado 1	Adequado 2	Bom 3	Muito Bom 4	Não responde	Média
Avaliação global interinstitucional.	0	0	18	12	0	3,40
					Média	3,40
					Média Geral	3,30

Estes Inquéritos foram aplicados a 6 Instituições Cooperantes que receberam alunos provenientes de 4 Unidades Curriculares da Licenciatura em Educação Básica. O universo foi de 41 alunos, tendo sido obtidas respostas sobre 30 alunos (71%)

Em síntese, as Instituições Cooperantes avaliaram:

1. A relação com ESE Almeida Garrett - 3,54 valores (Muito Bom);
2. A relação com os Alunos da ESE Almeida Garrett – 3,06 valores (Bom);
3. O Impacto da cooperação entre alunos e docentes da ESE Almeida Garrett no desenvolvimento profissional do Professor Cooperante – 3,20 valores (Bom);
4. Avaliação Global da Cooperação – 3,40 valores (Bom).

Conclui-se assim, que a relação entre a ESE Almeida Garrett e as Instituições Cooperantes, numa síntese geral dos 4 parâmetros em avaliação, é Boa, uma vez que obteve 3,30 valores (numa escala de 1 a 4).

9.3 Prestação de Serviços

Tipo de Prestação	Entidades Envolvidas	Âmbito
Inovação de Procedimentos	CCRCCR - Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco	Educação Alimentar de Crianças no 1º Ciclo

9.4 Síntese dos pontos fortes e fracos

Como pontos fortes a relação entre a ESE Almeida Garrett e as Instituições Cooperantes, numa síntese geral dos 4 parâmetros em avaliação, é Boa.

Visitas de estudo em contextos diversificados.

Elevado número de protocolos com Instituições/Empresas de benefícios educacionais.

Projeto de Investigação, no âmbito da Prestação de Serviços à Comunidade, cuja prestação visa a inovação de procedimentos.

Como ponte fraca o número de projetos/atividades no âmbito da prestação de serviços à comunidade é reduzido

9.5 Recomendações e ações de melhoria

Incrementação das relações com a sociedade especialmente no que concerne a prestação de serviços.

9.6 Identificação de boas práticas

Diversidade de contextos formativos;

Boas Práticas de orientação dos Docentes, Professores Cooperantes, e participação dos alunos.

Recomenda-se que o modelo do Inquérito de Satisfação às Escolas Cooperantes seja implementado no âmbito de outros ciclos de estudos ou cursos técnicos superiores profissionais.

X – Gestão e Publicitação da informação

A Gestão e Publicitação da informação é da competência das Direções de Curso, dos Serviços, dos Gabinetes e da Biblioteca que, dentro da esfera das suas competências enviam para o setor de Comunicação e Marketing, as informações que pretendem ver colocadas ou atualizadas no site da ESE Almeida Garrett e nas redes sociais.

Os procedimentos para publicitar um evento específico encontram-se bem definidos e consistem:

1. No preenchimento de um formulário intitulado Boletim de Registo de Proposta de Evento, que é constituído por 2 partes.

A primeira parte do boletim é preenchida e assinada pelo proponente responsável do evento, e em que qualidade, devendo o mesmo ser enviado por email para a Comunicação e Marketing. O documento contém apenas informação genérica, e não vinculativa sobre o evento proposto, tal como:

- Nome do evento;
- Data e horário do evento;
- Local;
- objetivo do evento;
- o público-alvo principal e secundário,
- breve descrição do evento;
- a percentagem de sucesso que o evento poderá vir a ter.
-

A segunda parte do boletim é preenchida com informações mais precisas sobre o evento, como:

- âmbito do Evento;
- procedimentos/diligências serão feitos para garantir a participação do público alvo;
- oradores;
- programa previsto;
- número de pessoas (público) previsto;
- o que espera da comunicação e marketing na organização do evento;
- recursos humanos e materiais necessários (quer a nível de divulgação, equipamentos; material de merchandising, catering, reportagem, registo de participantes, entre outros);

2. O boletim preenchido é entregue no setor de Comunicação e Marketing que o analisa e envia para a Direção do Curso para validação. Posteriormente é enviado para a Direção da instituição para verificação da conformidade com a estratégia institucional. Caso exista custo associado vai à Administradora para aprovação.

Sempre que existe a necessidade de publicitar uma notícia as Direções de Curso enviam o texto para o setor de Comunicação e Marketing que submete o mesmo à Direção da ESE Almeida Garrett para aprovação. Igual procedimento se aplica aos Serviços, Gabinetes e Biblioteca.

XI - Outras Atividade

11.1. Outras atividades relevantes

Atividade	Descrição	Data/Período de realização	Observações
Exposições de Expressão Plástica	Exposições de expressão plástica relacionada com a Obra de Matisse	2016/2017	No âmbito da Expressão Plástica os alunos mostraram as técnicas de recorte e colagem desenvolvidas em salas de aula
Conferências de âmbito pedagógico	Convidados: Carmo Silva – Educadora de Infância – Creche da Câmara Municipal de Mafra	outubro de 2016	“A creche local de desenvolvimento: trabalhar na creche” Estas conferências permitiram aos nossos alunos ter contato boas práticas na área da Creche
Visita de estudo	Palácio Nacional da Ajuda, Visita à exposição Joan Miró, Materialidades e Metamorfoses	março de 2017	Professora Arcângela Carvalho
Visitas de estudo com alunas e docentes de IPP em Contextos não Formais			
Visita de estudo	Visita de estudo à Fundação Gil	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Instituto de Apoio à Criança-	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Ajuda de berço	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Biblioteca Camões		Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Junta de Freguesia de Carnide	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Fundação Gil	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís
Visita de estudo	Ludotecas de Cascais	março de 2017	Professora Ana Pessanha Professora Lina Luís

XII – Conclusões (Análise ao Cumprimento dos objetivos propostos e proposta de melhoria a considerar no plano de atividades 2017/2018)

Para o ano letivo 2016/17 foram traçados objetivos relativos ao ensino/aprendizagem, à eficiência formativa, ao número de estudantes, à qualificação do corpo docentes, à atividade de I&D dos docentes, ao estabelecimento de protocolos, aos inquéritos aos estudantes, aos docentes e às instituições cooperantes, à mobilidade, e à avaliação das UCs pelos docentes plasmada nos relatórios de Autoavaliação das Unidades Curriculares (AUC's) que veio completar e melhorar os procedimentos anteriormente utilizados a este respeito.

Pode concluir-se que globalmente os objetivos foram atingidos no que respeita a: (i) qualificação do corpo docente; (ii) estabilidade do corpo docente; (iii) rácio de publicações por docente; (iv) boas práticas de ensino e aprendizagem; (v) bons resultados, sucesso escolar dos estudantes e eficiência formativa muito elevada, decorrente das boas práticas de ensino e aprendizagem em conjunto com o empenho de docentes e de estudantes; (vi) Recursos Materiais – infraestruturas e equipamentos adequados ao ciclo de estudos; (vii) boa cooperação com as instituições cooperantes, perceptível nos inquéritos aplicados às instituições cooperantes; (viii) grande número e diversidade de protocolos de cooperação a vários níveis e em vários âmbitos; (ix) Encontro de investigação organizado anualmente pelo CIP com a participação de docentes e investigadores do curso na sua organização e apresentação de comunicações.

Alguns aspetos estão aquém do esperado e devem ser melhorados, nomeadamente no que respeita a: (i) número de alunos do curso; (ii) utilização mais ampla do Moodle por alunos e docentes; (iii) mobilidade de alunos e docentes ao abrigo do programa Erasmus+; (iv) taxa de resposta aos inquéritos de satisfação e aos inquéritos pedagógicos; (v) número de docentes integrados em projetos e redes de investigação; (vi) projetos de ligação à comunidade; (vii) apresentação de trabalhos de investigação orientada de alunos em encontros de investigação; (viii) Internacionalização do encontro anual de investigação.

Em 2017/18 devem consolidar-se, e sempre que possível generalizar-se as estratégias que conduziram a bons resultados. Devem implementar-se novas estratégias e metodologias (e reforçar as que já existem) relativamente aos aspetos e melhorar.

Recomenda-se que as boas práticas de ensino aprendizagem transversais à maioria das UC's do curso, sejam utilizadas, sempre que possível, na generalidade das UC's de outros cursos. Os inquéritos às Instituições Cooperantes devem ser utilizados a nível Institucional para serem aplicados noutros Ciclos de Estudos e Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

Nos pontos 12.1, 12.2, 12.3 e 12.4., deste relatório, concretizam-se diversas conclusões sob a forma de pontos fortes e fracos, recomendações de melhoria, identificação de boas práticas e considerações finais, respetivamente.

12.1 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes:

Acompanhamento e boa disponibilidade por parte da Direção de Curso;
Corpo docente altamente qualificado;
O rácio de publicações por docente é elevado;
Elevada estabilidade do corpo docente;
Excelente empenho dos alunos e docentes originando bons resultados e um bom sucesso escolar;
Eficiência formativa muito elevada;
Elevada empregabilidade dos diplomados no ciclo de estudos;
Recursos Materiais – Infraestruturas e equipamentos.

Pontos Fracos:

Pouca adesão aos recursos tecnológicos;
Mobilidade ao abrigo do ERASMUS+ de docentes e alunos;
Alguns docentes sem grau de doutor ou título de especialista nas áreas fundamentais do ciclo de estudo;
Percentagem de respostas a inquéritos dos alunos abaixo do desejado.

12.2 Recomendações e ações de melhoria

Incentivar os docentes a tirarem partido da plataforma moodle de forma mais ampla;
Melhorar a taxa de resposta dos alunos aos inquéritos de satisfação e pedagógicos;
Incentivar os docentes a participar em projetos de investigação e/ou redes de investigação;
Organizar uma jornada anual de reflexão sobre metodologias de investigação didáticas e formas de disseminação;
Incentivar os docentes a participar em projetos de mobilidade (ERASMUS);
Recomendar aos docentes mestres que obtenham o grau de doutor ou título de especialista;
Incrementar relações com a comunidade no âmbito da Prestação de Serviços.

12.3 Identificação de boas práticas

Relativamente ao Ensino destacam-se algumas boas práticas transversais à maioria das UC's, nomeadamente a disponibilização de materiais em suporte digital, resolução de exercícios práticos, e aplicação prática de conteúdos lecionados em contexto de educação e ensino, no pré-escolar e no ensino básico. As UC's da área das Ciências experimentais apresentam uma forte componente laboratorial;
Os inquéritos às Instituições Cooperantes devem ser utilizados a nível Institucional para serem aplicados noutros Ciclos de Estudos e Cursos Técnicos Superiores Profissionais;
Reuniões parcelares e organizadas primeiro entre a Direção do Curso (Diretora e Subdiretora) e posteriormente com o envolvimento do restante corpo docente;
Atividades de âmbito internacional por alguns docentes do curso, devendo estender-se a todo o corpo docente;
Realização de um Encontro Anual de Investigadores.

12.4 Considerações finais

O Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos (RACE) da Licenciatura em Educação Básica, foi efetuado com base nos procedimentos previstos no Manual da Qualidade.

O RACE tem como finalidade refletir, criticamente, sobre a qualidade pedagógica e apresentar os resultados do ciclo de estudos, tais como:

1. síntese dos indicadores de sucesso escolar;
2. balanço da reposta às recomendações do relatório anterior;
3. indicadores de empregabilidade;
4. indicadores de procura/entrada no curso e de divulgação efetiva do mesmo;
5. análise dos fatores envolventes: sociais, políticos, legais, interculturais
6. análise de competitividade;
7. recomendações para a melhoria do funcionamento do ciclo de estudos e proposta de plano de ação;
8. identificação de boas práticas pedagógicas, suscetíveis de serem generalizadas ao ciclo de estudos e à Instituição

Pode-se constatar que todos os pontos foram abordados exceto os pontos nºs 5 e 6.

Para além de contemplar os pontos anteriormente mencionados, o RACE foi melhorado com a introdução de novos pontos, tais como:

- Recursos Humanos;
- Internacionalização (estudantes e docentes);
- Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística
- Recursos Materiais – Infraestruturas e Equipamentos;
- Interação com a Sociedade

Neste Relatório para além da abordagem dos pontos anteriormente referidos, foi feita a análise dos resultados, sínteses dos pontos fortes e pontos fracos. Houve também a necessidade de propor recomendações e ações de melhoria assim como proceder à identificação de boas praticas.

Pode-se verificar que o ciclo de estudos possui um corpo docente altamente qualificado e estável e que o rácio de publicações por docente é elevado. Possuindo, inclusive, exposições de pintura a nível internacional por docente do curso. De realçar, também, uma elevada taxa de sucesso escolar proveniente de boas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, com ótimo empenho e desempenho de docentes e alunos.

A avaliação global aos Recursos Materiais – Infraestruturas e Equipamentos foi, igualmente, favorável demonstrando que o ciclo de estudos reúne boas condições de recursos afetos ao mesmo.

Na interação com a sociedade são apresentadas parcerias e outras colaborações, tendo sido aplicados inquéritos de satisfação a Instituições Cooperantes que receberam alunos provenientes de unidades curriculares de iniciação à prática profissional em contextos formais e não formais.

Para finalizar a Direção do Curso pretende agradecer a todos os que participaram na elaboração do RACE, aos Serviços Administrativos, à Comunicação e Marketing, à Sra. Diretora, à Sra. Administradora, assim como, aos membros do Conselho Técnico Científico e a todos os docentes do ciclo de estudo.

Em anexo a este Relatório estão incluídos:

- Relatórios de Autoavaliação das Unidades Curriculares
- Inquéritos de Satisfação aos Estudantes;
- Inquéritos às Instituições Cooperantes;

Anexos